



Processo metodológico para caracterização da identidade profissional: o caso da Assistência Estudantil do Instituto Federal do Acre

Priscila da Silva Soares
Cledir de Araújo Amaral

2022



Processo metodológico para caracterização da identidade profissional: o caso da Assistência Estudantil do Instituto Federal do Acre

Priscila da Silva Soares
Cledir de Araújo Amaral

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S676 Soares, Priscila da Silva
Processo metodológico para caracterização da identidade profissional: o caso da assistência estudantil do Instituto federal do Acre. / Priscila da Silva Soares. – Rio Branco, 2022.
24 f.: il. color.

Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, *Campus* Rio Branco, 2022.
Orientador: Dr. Cledir de Araújo Amaral

ISBN: 978-65-00-46409-2

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Produto educacional. 3. Assistência estudantil. 4. Identidade - aspecto profissional. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre II. Título

CDD 373.246

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Área de Conhecimento: Ensino

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Público-Alvo: Profissionais e gestores de unidades que desejem caracterizar a identidade profissional de algum setor, especialmente dos Institutos Federais.

Finalidade: Apresentar o processo de caracterização da identidade profissional (coletiva) do setor de Assistência Estudantil do Ifac, de modo a subsidiar ferramentas técnicas e operacionais para viabilizar a caracterização da identidade de outros setores institucionais no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Divulgação: Meio digital.

Repositório: Disponível no sítio eletrônico do ProfEPT/Ifac (<https://web.ifac.edu.br/profept/dissertacoes-produtos/>) e da EduCapes (<https://educapes.capes.gov.br/>).

Idioma: Português.

Cidade: Rio Branco.

País: Brasil

Ano: 2022

Origem do Produto: Trabalho de pesquisa-formação desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, intitulado “Assistência Estudantil: contribuições para uma identidade para além dos auxílios financeiros no Instituto Federal do Acre”.

Revisão: Profa. Dra. Edilene da Silva Ferreira

Diagramação: Stael Maia Moura

Apresentação

Prezado leitor,



Você já parou para refletir sobre a identidade profissional? Talvez sim. Nesse caso, apresentamos uma breve descrição a respeito desse tema.

A identidade profissional (social) é constituída por vários fatores, dentre eles, a identidade biográfica (individual) de si e a identidade para o outro, ou seja, a forma como o outro vê é fundamental para a maneira como o próprio indivíduo se identifica. As identidades não são estáticas e esses processos de desestruturação/reestruturação ocorrem constantemente, sendo vistas como “crise de identidade”.

Assim sendo, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, composta predominantemente por Institutos Federais (IF), possui algumas características institucionais específicas, que fazem parte da identidade institucional, dentre elas, a verticalização do ensino, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, visando à formação integral (omnilateral) do estudante.

Para colaborar com essa formação, há o Programa Nacional de Assistência Estudantil, comumente executado por uma equipe de técnicos

administrativos em educação, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, dentre outros.

No Instituto Federal do Acre (Ifac), essas ações são desenvolvidas nos Núcleos de Assistência ao Estudante e na Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil. Além das ações previstas no programa, há outras possibilidades de atuação para que a equipe técnica que compõe o setor contribua para a formação omnilateral defendida nos IFs.



Todavia, devemos fazer alguns questionamentos: será que essas ações são desenvolvidas?

A equipe de Assistência Estudantil se identifica como contribuinte com esse processo de formação? Além disso, veem-se como educadores mesmo não sendo docentes? Como verificar essas questões e delinear a identidade profissional coletiva do setor?

Por meio deste artefato buscamos responder essas perguntas apresentando o processo de caracterização da identidade profissional (coletiva) do setor de Assistência Estudantil do Ifac, de modo a subsidiar ferramentas técnicas e operacionais para viabilizar a caracterização da identidade de outros setores institucionais no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

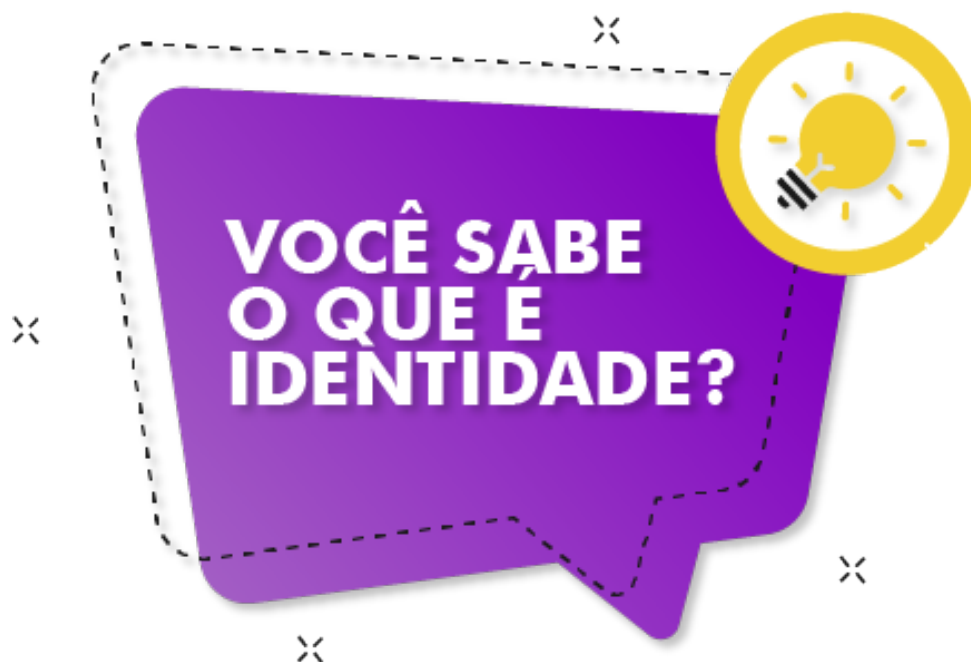
Dividimos o processo da seguinte forma:



Para cada ação elencamos três itens: **Como? Por quê? Resultados** na Assistência Estudantil do Ifac. Desse modo, convidamos você percorrer esse trajeto conosco!

Sumário

| | |
|-------------------------------|----|
| Introdução | 7 |
| Revisão de literatura | 10 |
| Levantamento documental | 11 |
| Registro da história do setor | 11 |
| Identidade para o outro | 15 |
| Identidade para si | 15 |
| Identidade relacional para si | 19 |
| Validação do processo | 20 |
| Considerações | 22 |
| Referências | 23 |



A identidade nada mais é que o resultado estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições (DUBAR, 2005).

Dubar (2005) relaciona quatro tipologias de identidade profissional:

- a identidade de executor 'estável' ameaçada;
- a identidade bloqueada;

- a identidade de responsável em promoção interna;
- a identidade autônoma e incerta.

O conceito de identidade nos remete ainda às características que distinguem o carácter de uma pessoa ou de um determinado grupo que são o resultado de múltiplas interações que o indivíduo mantém com o meio social em que está inserido. A identidade não é algo estático, acabado, está sempre em construção, o que, muitas vezes, é visto como crise de identidade.

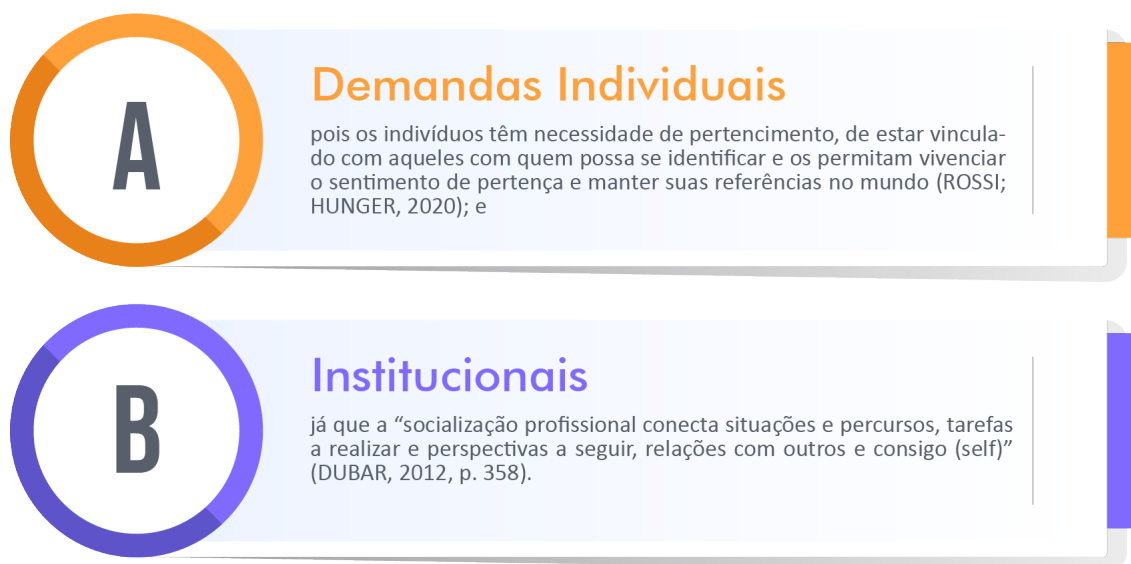
As tipologias são caracterizadas por: identidade para o outro identidade 'biográfica' para si identidade 'relacional' para si e configuração identitária e geração.

Dubar (2005) desenhou os seguintes processos de construção identitária:

| Identidade para si | Identidade para o outro | Transação Objetiva | |
|---------------------|-------------------------|---|--|
| | | Reconhecimento | Não-Reconhecimento |
| Transação Subjetiva | Continuidade | Promoção (interna) Identidade de Empresa | Bloqueio (interno) Identidade de ofício |
| | Ruptura | Recapacitação (externa) identidade de rede | Exclusão (externa) identidade de fora do trabalho |

A formação dos indivíduos se “constitui uma incorporação das maneiras de ser (de sentir, de pensar e de agir) de um grupo, de sua visão de mundo e de sua relação com o futuro, de suas posturas

corporais e de suas crenças íntimas” (DUBAR, 2005, p. 97). Nesse sentido, a reflexão e caracterização da identidade profissional visa atender:



Enquanto componente da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída por meio da Lei nº 11.892 de 2008, o Instituto Federal do Acre (Ifac) iniciou efetivamente suas atividades em 2010, no mesmo ano em que foi publicado o Decreto nº 7.234, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), marcando, assim, o início das atividades relacionadas à assistência estudantil na instituição.

Ao tempo que o citado decreto regulamenta principalmente as ações relacionadas às questões financeiras, possui objetivos que remetem à

amplitude de atendimento:

- I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Assim, a identidade da AE, como um setor ou

serviço que compõe, principalmente, as Instituições de Ensino Superior e a Rede Federal de Educação

Profissional e Tecnológica têm historicamente duas concepções:

CARÁTER SELETISTA

Atender exclusivamente as necessidades financeiras dos estudantes

CARÁTER UNIVERSALISTA

Atende questões além da econômica, como fatores de ordem psicológica, pessoal, pedagógica, social e de saúde

A Política de Assistência Estudantil no Ifac é regulamentada pela Resolução nº 35 de 2018. A Resolução nº 32/2015 e regulamentos específicos das entidades representativas das categorias profissionais que atuam no setor complementam as normativas no que se refere à atuação profissional.

Na AE do Ifac existe uma equipe multiprofissional formada por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, pedagogia, licenciatura e administrativa. Reconhecemos que tais profissionais carregam em si suas identidades individuais (biográfica para si e relacional para si) e estas são cruciais para a compreensão, caracterização

e construção da identidade profissional coletiva (social).

Com a realização desse processo, esperamos dar visibilidade às atribuições e ações da AE e sua relação com os processos educacionais do Ifac, superando a visão distributiva de auxílios financeiros, de modo que sirva de referência para a adoção em outras instituições da Rede Federal.

O presente Produto Educacional visa apresentar o processo para a caracterização da Identidade Coletiva da Assistência Estudantil no Instituto Federal do Acre.





Por quê? Não dá para buscar caracterizar a identidade de um setor sem conhecer previamente os elementos teóricos básicos sobre o tema.

Como? O referencial deve estar de acordo com o setor que será analisado, buscando verificar as possíveis concepções e influências identitárias. Em nossa caminhada dividimos a busca teórica em três linhas:

- Identidade;
- Assistência estudantil;
- Métodos de pesquisa.

RESULTADOS

Conhecimentos sobre identidade

Fialho (2017) e Dubar (2005)

Define e classifica as identidades profissionais. Abordam detalhadamente os processos de construção identitária e nos dão pistas de como caracterizar a identidade.

Conhecimentos sobre os métodos de pesquisa

Thiollent (1986), uma das principais referências para o método utilizado em nosso estudo, define a pesquisa-ação, sugerindo as fases cíclicas de discussão divididas em exploratória, planejamento, aplicação, avaliação. Na fase exploratória, o pesquisador, junto com os participantes, deve escolher o problema que será trabalhado na pesquisa. Na fase de planejamento, deve-se elaborar um plano

de ação para buscar mitigar esse problema. Na fase de aplicação, o plano de ação é colocado em prática, e na avaliação, analisam-se os resultados das ações.

Barbour (2009) trata sobre os grupos focais, as formas de abordagem, o quantitativo de participantes, a postura do moderador, dentre outras questões de ordem teórica e prática que subsidiaram a coleta de dados.

Conhecimentos teóricos sobre a Assistência Estudantil

Bock et al. (2016), Bezerra et al. (2010) e Brasil (2004) são as referências que tratam sobre os educadores não docentes nas instituições de educação formal.

Morin (2011) e Zabala (1998) tratam sobre a função social da escola e a multidimensionalidade do sujeito, devendo a escola considerar todos esses aspectos.

Andrade e Teixeira (2017), Taufick (2014) e Fonaprace (2012) apresentam as necessidades e possibilidades de ações que considerem vários aspectos dos estudantes, social, psicológico, pedagógico, familiar, econômico e de saúde.

Dutra e Santos (2017) nos apresentam o caráter seletista e universalizante como concepções em disputas no campo da AE.

Pacheco (2015), Ramos (2014) e Saviani (1989) são referências que abordam a concepção da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, propondo uma educação omnilateral a partir de uma formação integral dos estudantes. Esses aspectos são fundamentais para a visão ampliada das ações dos educadores não docentes que integram as equipes

de AE.



Levantamento Documental

02

Por quê? Nosso levantamento teórico relativo aos métodos de pesquisas e sobre identidade nos indicou como caminho necessário a pesquisa documental em documentos que norteiam as ações do setor tanto no lócus da nossa investigação (Ifac) como nas demais instituições.

Como? Buscamos os documentos que tratam a política/programa de Assistência Estudantil de todos os Institutos Federais do Brasil.

RESULTADOS

A leitura dos documentos nos permitiu compreender como o Programa Nacional de Assistência Estudantil é refletido nos Institutos Federais (IF), bem como a composição dos profissionais responsáveis por sua operacionalização (para mais informações veja Soares e Amaral, 2022).

A análise dos documentos que instituíram a Política de Assistência Estudantil no Ifac e dos regulamentos relacionados, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional atual da instituição nos possibilitou registrar marcos temporais importantes para o registro da história da AE no Ifac a ser traçada na etapa seguinte do processo investigativo.



Registro da história do setor

03

Por quê? A construção identitária perpassa pela continuidade ou ruptura com a identidade herdada, ou seja, é um processo de

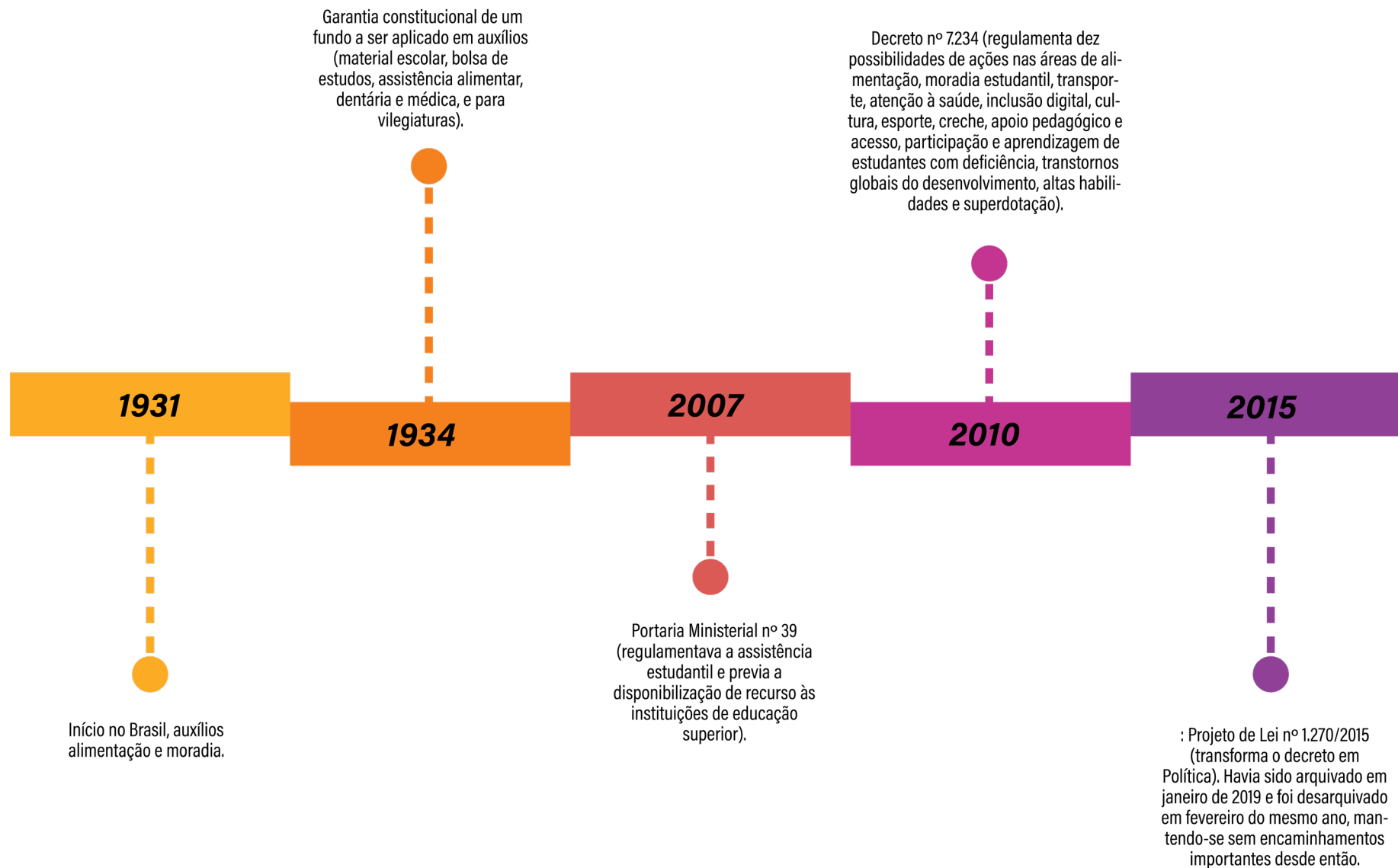
construção histórica no qual os indivíduos de cada geração (re) constroem suas identidades sociais, dentre outros fatores, a partir das identidades sociais herdadas da geração anterior (DUBAR, 2005). Assim, as entrevistas nos permitiram delinear o processo de implantação e desenvolvimento desse setor na instituição.

Como? Realizamos entrevistas com as técnicas pioneiras da Assistência Estudantil no Ifac, tendo como referência um roteiro de perguntas previamente elaborado, registramos a história da AE do Ifac e a apresentamos como elemento de reflexão dos servidores atuantes no setor.

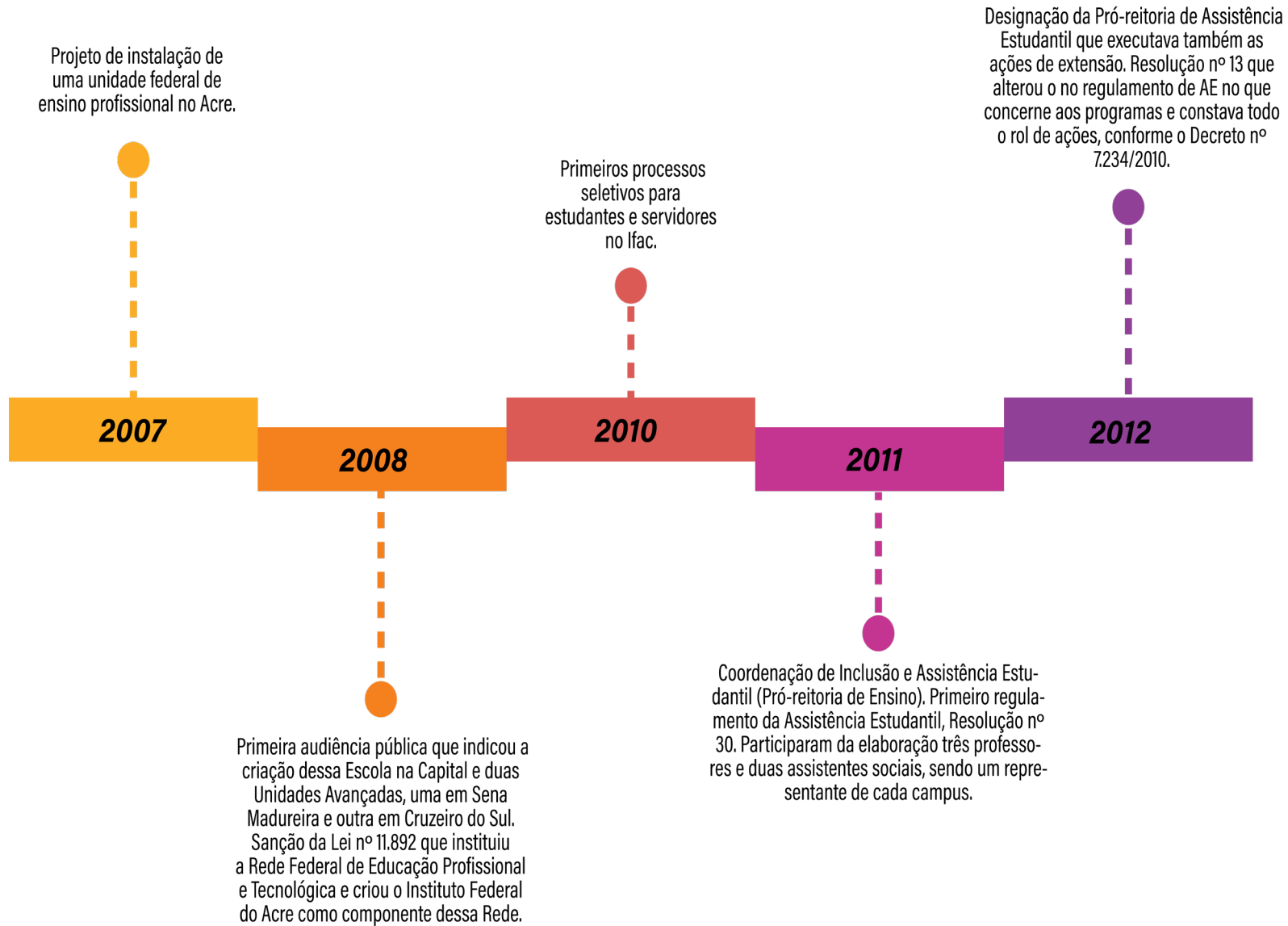
O roteiro tinha questionamentos sobre a implementação da AE, os desafios de outrora e os atuais, a perspectiva educativa no desenvolvimento do trabalho, fatos marcantes, principais barreiras para a criação e modificação da Política de Assistência Estudantil no Ifac. Consideramos os marcos que poderiam caracterizar a equipe multiprofissional e os serviços realizados.

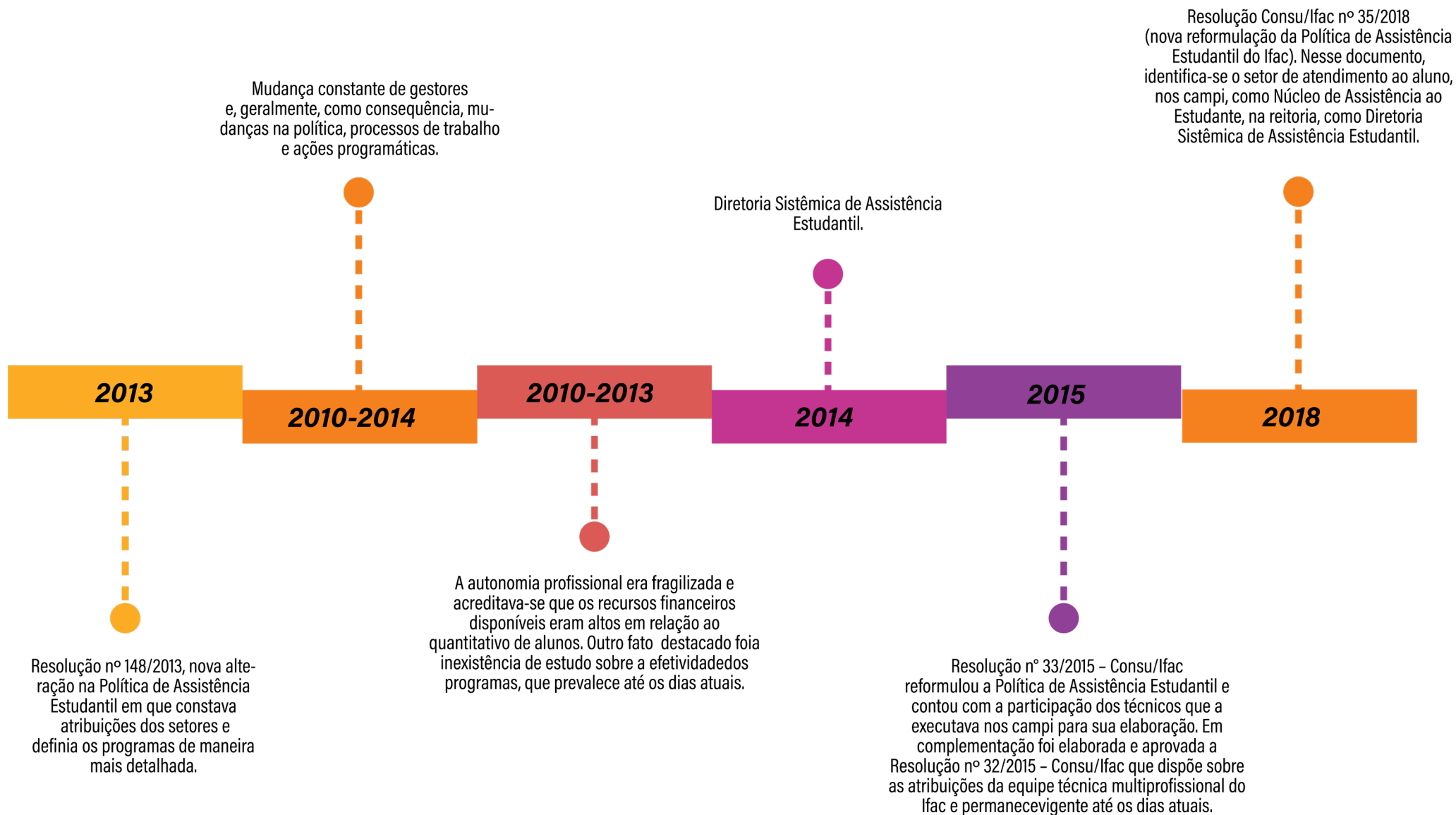


Assistência Estudantil no Brasil

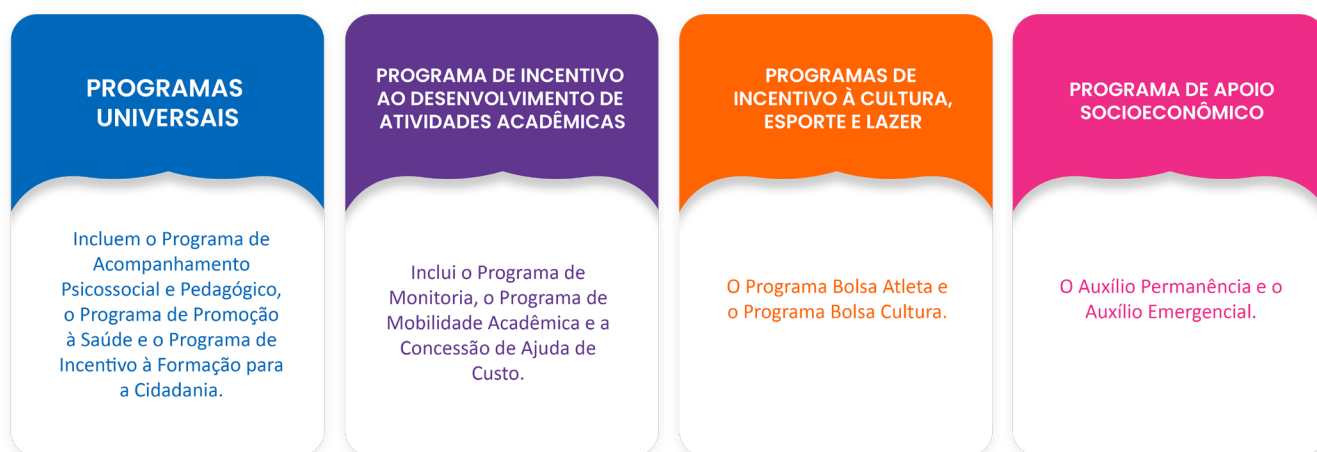


Assistência Estudantil no Ifac





Outra alteração importante na Resolução de 2018 foi a divisão dos programas em quatro eixos:



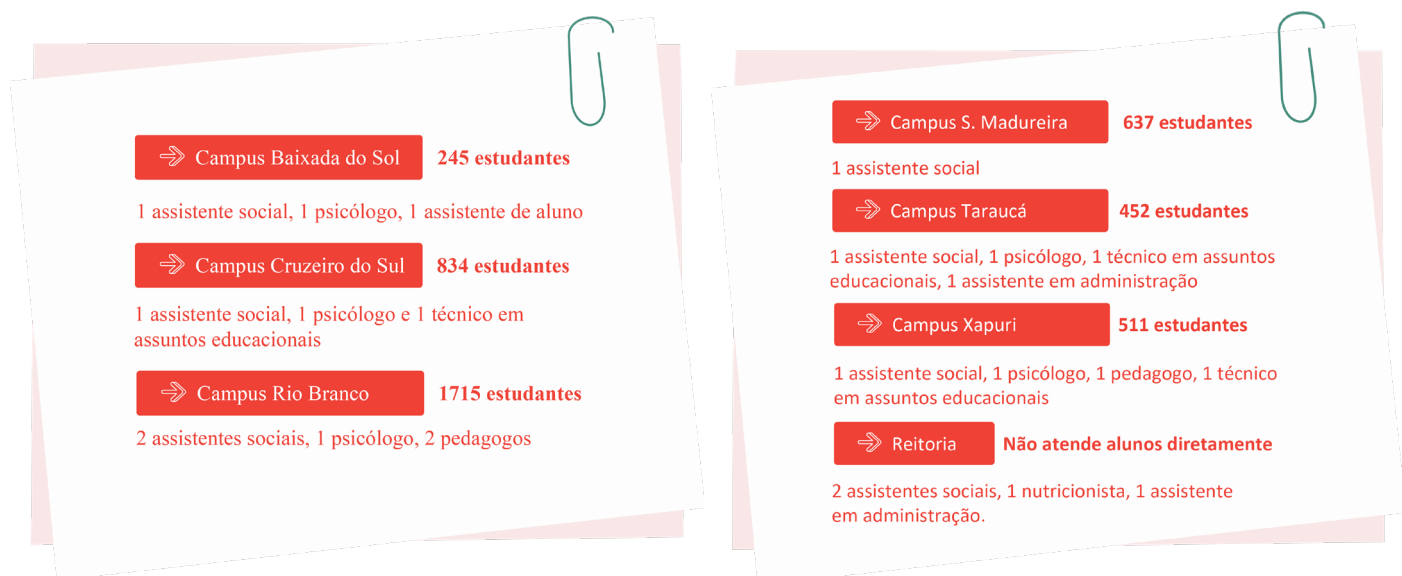
Podemos depreender com os relatos obtidos nas entrevistas que, a partir de 2013, observa-se uma melhor definição de papéis, maior autonomia profissional, embora pouco reconhecimento da importância do setor pelos colegas de outros setores, que têm a percepção do setor como fornecedor de auxílios financeiros.

Essa caracterização da AE como fornecedora de auxílios pode ser reflexo da concepção dessa política em âmbito nacional e dos elevados recursos recebidos pelo Ifac durante o momento de

implantação e expansão da Rede Federal.

Como estamos hoje?

Atualmente, o Ifac possui uma estrutura composta por seis campi e reitoria. Abrange as cinco regionais administrativas do estado e atende 4.394 estudantes, não incluídos aqui os cursos de Formação Inicial e Continuada, tendo em vista que são cursos de curta duração e, comumente, esses discentes não são atendidos pela Política de Assistência Estudantil (BRASIL, 2021).



O quantitativo de profissionais é bastante variável. Por esse motivo, no decorrer da pesquisa, foi necessário atualizar o quadro várias vezes.

O Campus Baixada do Sol não possui Naes. Desse modo, parte da equipe pedagógica lotada na diretoria de ensino são os profissionais que atuam com as demandas da AE.

Apresentamos, adiante o desmembramento das etapas do processo apenas como exemplificação de cada uma, as quais estão, todavia, intrinsecamente relacionadas. Em suma, não há identidade individual sem a social, considerando que a formação do indivíduo se dá a partir das relações estabelecidas e, ao mesmo tempo, permanecem algumas características individuais que podem influenciar a sociedade da qual faz parte (SANTOS 2005; DUBAR, 2005).



Identidade para o outro

04

Por quê? Para caracterizar a identidade para o outro e levantar elementos para a discussão com os profissionais da AE no Ifac, já que a identidade para si, perpassa por atos de atribuição (quem você é para o outro), por atos de pertencimento (quem você diz que é) e pela aceitação ou negação (identidade social virtual e identidade social real) da forma como o outro o vê (DUBAR, 2005).

Como? Realizamos entrevistas com os chefes imediatos nos campi (diretores de ensino). Foram exploradas as seguintes temáticas: atuação da equipe de assistência estudantil, principais demandas encaminhadas ao setor e contribuições para o processo educacional.

RESULTADOS

Verificamos que a maior parte dos gestores reconhecem a assistência estudantil como um setor que contribui para o processo educacional, destacando que a natureza de suas ações parte de uma perspectiva educativa, seja através dos auxílios financeiros, seja por meio de atendimentos técnicos específicos e outras ações desenvolvidas, o que podemos caracterizar que o setor é visto por sua atuação dentro da perspectiva universalista já apresentada.

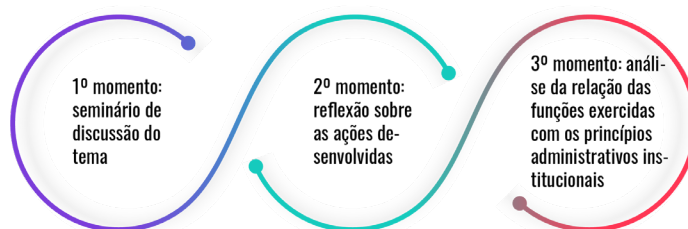
Contudo, há de se reconhecer a importância do olhar do outro para definição de tal identidade, que, nesse ponto, possui a limitação de não dispor do tempo necessário, especialmente, em virtude da pandemia de Covid-19, que não nos permitiu fazer a investigação de forma mais extensa, envolvendo o público diretamente atendido, como discentes e familiares, bem como docentes, técnicos atuantes de outros setores, enfim, os demais segmentos da comunidade escolar que constituem a instituição.



Identidade para si e relacional de si

05

Essa ação foi subdividida em três momentos:



1º momento: seminário de discussão do tema

Por quê? Captar a forma como os indivíduos se veem. A identidade biográfica para si é fruto das vivências desde as primeiras socializações com a família e outras instituições sociais. É o que o indivíduo absorve sobre si mesmo a partir de como o outro o vê (DUBAR, 2005).

Como? Utilizamos a estratégia metodológica da pesquisa-ação orientados por Thiollent (1986) e realizamos um primeiro encontro que chamamos de seminário virtual (online) com todos os profissionais da Assistência Estudantil do Ifac que aceitaram participar do estudo e, assim, discutimos os conhecimentos levantados sobre a história da assistência estudantil, definimos as demais etapas a percorrer, tais como datas das reuniões e a divisão desse grupo em dois grupos menores para que pudéssemos otimizar as discussões que foram realizadas com técnica de grupos focais online, por meio da plataforma Google Meet, em face ao período de pandemia que enfrentamos em 2021.

Desse modo, cada grupo deveria ter, no máximo, dez pessoas e seria importante a heterogeneidade entre seus membros que ficaram assim compostos: assistentes em administração, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais. Destacamos em tópicos, algumas das discussões levantadas pelos participantes:

RESULTADOS



“importante pensar a assistência estudantil como mecanismo do direito social, dentro da historicidade da educação no Brasil, depois da LDB e da Constituição Federal, a Assistência Estudantil vem de encontro com as necessidades da classe menos favorecida que ingressa cada vez mais nas universidades com essa democratização do direito social, para que minimamente conseguisse se manter nesse espaço, que ao longo da história da universidade brasileira, era praticamente da classe média e classe média alta”.

“a tentativa da assistência estudantil em colaborar nas situações de calamidades pública acaba por inculcar um aspecto assistencialista ao setor e remete à historicidade do serviço social como caridade”.

“essa política precisa ser conhecida não só pelos profissionais do setor, mas também por toda a comunidade acadêmica e que nós estamos na instituição para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão”.

“ainda temos aspectos assistencialistas, mas hoje desenvolvemos muito mais ações além do financeiro do que anteriormente”.

“é importante avaliar a identidade da assistência estudantil e a proposta da política de assistência estudantil para além do setor, pois os demais setores não compreendem suas funções”.

“no Ifac, comparando com outras instituições de ensino, conseguimos desenvolver outras ações além dos auxílios”.

“se não desenvolvermos uma identidade a tendência é que com o aumento do quantitativo de alunos, também não consigamos desenvolver outras ações além dos auxílios”.

“importância de equipes completas para que a assistência estudantil tenha sucesso nas atividades e atinja seus objetivos tendo em vista que cada profissional possui formações específicas. Além disso, o quantitativo de alunos também interfere, pois, o número mais que triplicou e a equipe não aumenta proporcionalmente”.

2º momento: reflexão sobre as ações desenvolvidas

Por quê? Consideramos necessário promover a reflexão coletiva sobre as ações desenvolvidas por esses profissionais.

Como? Em cada grupo focal foram discutidos os mesmos temas que tratavam, em linhas gerais, sobre: as ações realizadas pela assistência estudantil, como poderiam ser realizadas numa perspectiva ideal e quais eram as possibilidades de ações partindo da realidade.

RESULTADOS

Como elementos de análise para a caracterização identitária, elencamos as seguintes ações realizadas pelas equipes de assistência estudantil no Ifac:

- Acompanhamento dos alunos;
- Orientações às famílias;
- Reuniões e rodas de conversa;
- Parcerias com as redes de atendimento;
- Acompanhamento dos editais custeados com recurso da AE;
- Projetos;
- Estudos de caso;
- Mediação de conflitos entre os alunos.

Perspectiva de ações no futuro, o que se pretende ampliar ou melhorar.

- Realizar estudo social de cada família atendida pelos programas financeiros;
- Espaço para trabalhar com medidas de prevenção às problemáticas que podem interferir no processo educacional;
- Traçar o perfil(is) dos estudantes;
- Formação continuada para atuação em equipe;

- Composição de equipe mínima em todos os campi, contando também com um assistente em administração;
- Integração das equipes dos Naes;
- Criação de uma diretoria de assistência estudantil em cada campus.

3º momento: análise da relação das funções exercidas com os princípios administrativos institucionais

Por quê? Para identificar a relação dos participantes com a sua formação e com a instituição, fatores também importantes no processo de reconhecimento da identidade.

Como? Refletimos sobre identidade individual e identidade profissional, a missão, visão e valores da instituição e como os participantes viam o desempenho de suas funções nesses conceitos.

RESULTADOS



Observamos que a maioria dos profissionais se identifica com suas formações acadêmicas e com as funções exercidas no setor. Quanto à relação dessas funções com a missão, visão e valores institucionais, a maioria conseguiu observar.

Os princípios administrativos do Ifac são:

Missão: Promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade,

ações voltadas à formação cidadã no Estado do Acre;

Visão: Ser referência local e regional em educação profissional, científica e tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável;

Valores: Ética e profissionalismo, Equidade e inclusão, Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, e Empreendedorismo e inovação.

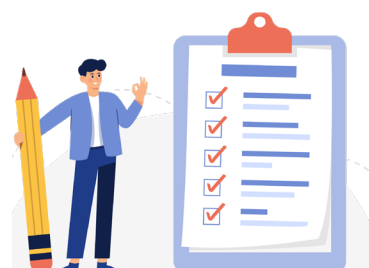
Verificamos ainda uma linguagem comum e o sentimento de pertencimento à instituição. Apenas alguns não conseguiam perceber essa relação e uma pequena parcela, pretende mudar de profissão ou se sente mais realizado exercendo função diferente da desempenhada no Ifac.

↓ **Identidade profissional** **06**

| Discentes | Docentes | Gestores | Famílias |
|---|---|--|--|
| Acolhimento, promoção de ações que contribuam com o processo educativo e nas questões pessoais, sociais, econômicas, familiares que possam interferir no bom desempenho acadêmico, dentre elas, orientações sobre os editais, projetos sobre temas transversais, ensino de questões também para a vida. | Orientação quanto a questões metodológicas e apresentação de situações específicas dos discentes que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de buscar meios de melhorá-lo. | Suporte, assessoria na tomada de decisões em relação aos programas de AE e a questões relacionadas aos discentes de forma geral. | Acolhimento, orientações, acompanhamentos e encaminhamentos. |

Algumas características sobressaíram tanto nas discussões como nas entrevistas com os diretores sobre o setor:

Autonomia | Equipe Multidisciplinar | Equipe Reduzida | Dedicção | Muitas Demandas



Por quê? Para promover reflexão coletiva a respeito da assistência estudantil enquanto ação efetiva para o processo educativo.

Como? O quarto encontro foi reservado para a discussão sobre as relações entre o princípio epistemológico fundante da educação profissional e tecnológica visados pela Rede Federal, a busca por uma formação omnilateral, com o Programa Nacional de Assistência Estudantil, a Política de Assistência Estudantil do Ifac e as ações realizadas pelos profissionais no setor.

RESULTADOS

Ficou evidente a identificação dos profissionais com os princípios educacionais, ao considerarem-se educadores e contribuintes para com a formação integral. Assim, destacamos algumas ações realizadas pelos mesmos e que ratificam tal interpretação:



Verificamos que, de maneira geral, a experiência pode contribuir para a reflexão sobre a identidade do setor, possibilitando aos servidores se perceberem como herdeiros de uma identidade da AE a partir de uma história já construída, sobretudo, como construtores de uma identidade a ser legada às futuras gerações por estar a cada dia fazendo a história do setor, que é compreendido como importante no processo educacional, uma vez que a maioria reforçou sua identidade como educador.

Tais inferências foram sustentadas nas falas que destacamos a seguir:

Porquê? Para verificar se as interpretações dos pesquisadores refletiam de fato as informações levantadas, apresentadas e discutidas, conforme proposto por Thiollent (1986).

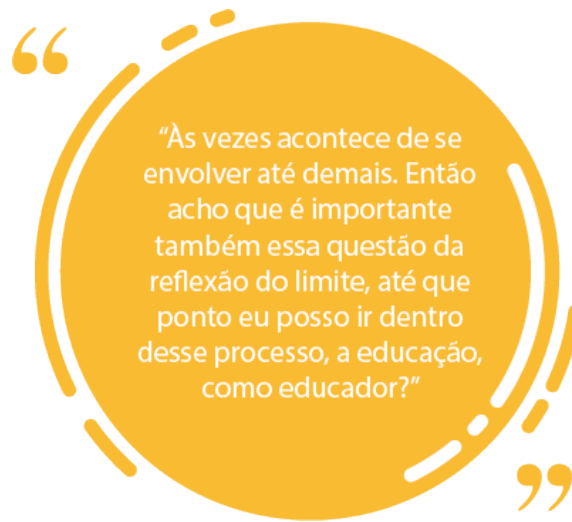
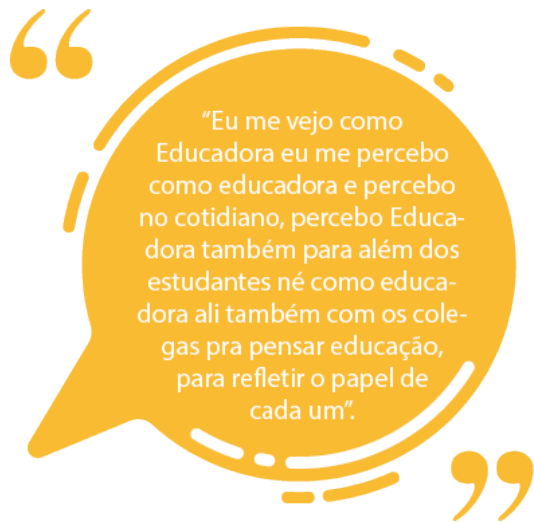
Como? Através de um segundo seminário com todos os participantes, no qual foram apresentados e discutidos os resultados.

“Que trabalha em educação, trabalha na educação é um educador. Seja do servente à moça da cantina, seja quem for mas ele está ali em função da educação e é um educador.”

“Eu acho que eu sou um educador, mesmo não sendo um professor. Eu acho que eu tenho um papel na educação daquele aluno”

“O que eu entendo é que a partir do momento que nós estamos trabalhando no setor de educação nós somos todos educadores.”

“Eu também me sinto Educadora e não só para aluno porque às vezes os próprios professores eles chegam para gente em busca de uma orientação”



OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Em virtude da realização da presente investigação ter acontecido durante a pandemia de Covid-19, todos os encontros (grupos focais, seminários e entrevistas) foram virtuais, realizados por meio da plataforma Google Meet.

Pontos positivos

- Economia de recursos já que não houve a necessidade de se deslocar;
- Possibilidade de coletar dados num curto período de tempo;
- Maior adesão dos participantes, pois poderiam participar de outras atividades concomitantemente.

Pontos potencialmente prejudiciais

- Oscilações no sinal da internet;
- Interrupções e/ou falta de foco nas discussões por parte de alguns participantes em determinados momentos, seja em razão de situações adversas ocorridas no ambiente de trabalho ou no home office, seja por estarem fazendo outras coisas, além de participar daquela reunião;
- Pouca interação em alguns momentos;
- Impossibilidade de leitura da linguagem corporal, em virtude de alguns participantes não ligarem suas câmeras, fato que somente seria sanado em

reuniões presenciais.

O fato de um dos pesquisadores pertencer ao grupo trouxe a vantagem de ficarmos à vontade para os debates. Entretanto, em alguns momentos os participantes demonstravam esperar respostas ou encaminhamentos sobre as problemáticas discutidas. Ocorreu também de direcionar o debate para outras problemáticas corriqueiras como se estivéssemos numa reunião de trabalho, requerendo esforço maior da pesquisadora para manter o foco do grupo.

Outro importante aspecto é a explicitação do tema de pesquisa “título” poder ter já despertado a reflexão dos participantes e influenciado nas respostas no que tange à potencial busca por apresentar uma identificação como educador, atuando numa perspectiva universal de assistência estudantil.



Considerações Finais



O processo de discussão, inicialmente com objetivo de contribuir para uma identidade para além dos auxílios financeiros, demonstrou que essa identidade já existe para os profissionais que atuam na assistência estudantil do Ifac.

Assim, no decorrer do processo, acreditamos que as discussões ratificaram essa identidade de educador não docente aos técnicos que atuam no

citado setor e buscamos, com esse artefato, expor aos demais membros da comunidade acadêmica como uma “marca” da assistência estudantil.

As etapas percorridas eram complementares umas às outras e permitiram esse “olhar para dentro” enquanto profissionais de um determinado setor e, conseqüentemente, delinear a identidade preponderante, definida como a identidade profissional (coletiva) da Assistência Estudantil do Ifac.

Os pontos que devem ser revistos para o caso de reprodutibilidade dessas etapas foram expostos no tópico “observações importantes”.

“[...] esses momentos de troca eles são maravilhosos, [...] mastigando, todo nosso papel e pensando nisso, eu acho que esse movimento é interessante porque as vezes no dia a dia a gente vai tão focado em resolver o problema a gente tem que resolver, que aí a gente acaba esquecendo mesmo de refletir nosso papel como assistente estudantil, como cada um dos profissionais que tem aqui, então é muito interessante”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 512-528, 2017.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Tradução: Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEZERRA, Zedeki Fiel; SENA, Fernanda Alves; DANTAS; Osmarina Maria dos Santos; et al. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio/ago. 2010. DOI: doi.org/10.1590/S0104-40602010000200016.

BOCK, Ana Mercês Bahia; PERDIGÃO, Solange Alves; SANTOS, Luane Neves; et al. Significações sobre escola e projeto de futuro em uma sociedade desigual. In: AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês Bahia. **A dimensão subjetiva do processo educacional**. São Paulo: Cortez, 2016. p. 229-248.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934**. Rio de Janeiro, RJ, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 15 mar. 2020

BRASIL. **Decreto nº 19851, de 11 de abril de 1931**. [...] Estatuto das Universidades Brasileiras. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Aba 1.4 Situação de Matrícula. Brasília, 2021. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2022.html> Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: em cena, os funcionários da escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 71 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/em_cena.pdf. Acesso em: 4 nov. 2019.

DUBAR, Claude. **A socialização construção das identidades sociais e profissionais**. Traduzido por: Andréa Stabel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Traduzido por: Fernanda Machado. **Cadernos de Pesquisa**, Montes Claros, v. 42, n. 146, p. 351-367, 2012.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.25, n. 94, p. 148-181, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n94/1809-4465-ensaio-25-94-0148.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019.

FIALHO, Joaquim. A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral. **Revista Argumentos**, Montes Claros, v. 14, n. 1, p. 138-162, 2017

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira Escudos pedagógico**, Brasília, v. 101, n. 258, p. 313-336, maio/ago. 2020.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Minas Gerais: Fonaprace, 2012. Disponível em: http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/revista_fonaprace_25_anos.pdf Acesso em: 17 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. Conselho Superior. **Resolução nº 35/2018, de 21 de junho de 2018**. Dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Acre: Conselho Superior, 2018. Disponível em: https://portal.ifac.edu.br/editais/media/boletins/Boletim_Ano_VIII_44_2018.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Acre: Instituto Federal do Acre, 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne

Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2011.

NASCIMENTO, Ana Paula Leite. **Uma análise das ações de assistência estudantil no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**. 2014. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6189>. Acesso em: 3 out. 2019.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. 2014.

SANTOS, Clara. A Construção Social do Conceito de Identidade Profissional. **Interacções**. Santarém - Portugal, v. 1, n. 8, p. 123-144, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.

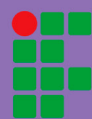
SILVA, Elane Cristina Almeida da. **10 anos do Instituto Federal do Acre (Ifac): histórias de vida e trabalho no campus Rio Branco**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, Rio Branco, 2021.

SOARES, Priscila da Silva.; AMARAL, Cledir Araújo. Políticas de Assistência Estudantil e Educadores não-docentes nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, no prelo 2022.

TAUFICK, Ana Luiza de Oliveira Lima. Análise da política de assistência estudantil dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 30, n. 1, p. 181-201, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbPAE/article/view/50020/31328> Acesso em: 1 out 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1998.



INSTITUTO FEDERAL
Acre